



HOMEOPATIA EM GADO DE CORTE

Arenales, Maria Do Carmo

R TAGIPURU, 194 - PERDIZES
SÃO PAULO - SP - CEP: 01156-000

FONES: (11) 3662-5789 ou 3662-5791 ou 3825-5020

1 INTRODUÇÃO

A HOMEOPATIA é uma ciência desenvolvida há cerca de 200 anos por Samuel Hahnemann, na Alemanha.

O princípio básico da HOMEOPATIA, é a utilização de medicamentos dinamizados, ou seja, medicamentos preparados a partir de substâncias animais, vegetais, minerais ou tecidos doentes. Na dinâmica desta preparação a matéria oriunda desta substância impregna as moléculas do álcool (ou açúcar) utilizado determinando nesta suas impressões energéticas, sem alterar sua forma química. Consequentemente estaremos medicando os animais e vegetais com substâncias inócuas em termos químicos.

Quando o homem manipula estes produtos, não existe qualquer possibilidade de contaminação. Da mesma forma a natureza e os animais e vegetais tratados. Esta forma de medicação reverte em saúde a todos envolvidos direta ou indiretamente. Desta forma temos uma comprovação eficiente em bovinos de corte.

A HOMEOPATIA está conquistando não só os profissionais da saúde, como também de outras áreas correlatas, como a agronomia. Na verdade, todas as pessoas que têm contatos com a HOMEOPATIA acabam se beneficiando desta terapêutica, se interessando em ampliar seus conhecimentos sobre o assunto e, consequentemente, decidindo pela não continuidade da medicina oficial para si e para seus animais.

Apoiada em leis naturais e imutáveis e, portanto, aplicáveis tanto em seres humanos como em animais, a HOMEOPATIA, de tão verdadeira e benéfica, vem conquistando adesão de um número cada vez maior de profissionais da saúde, sendo sua prática irreversível. Isso pode ser comprovado na medicina veterinária, onde cresce o número de veterinários interessados em conhecer a terapêutica homeopática, ora por livre iniciativa e busca de novos conhecimentos científicos, ora por sofrerem pressões de clientes e até de movimentos ecológicos.

A monocultura determinou no planeta uma tendência assustadora e devastadora de infestação por insetos, fungos, bactérias, ácaros, vírus entre outros agentes de doenças. A farmacopéia homeopática apresenta diversos medicamentos que agem nas causas de diversas patologias determinadas por agentes específicos.

Apesar do controle de insetos com medicamentos dinamizados não constarem como tradição na possibilidade na HOMEOPATIA, pesquisas recentes realizadas encontraram medicamentos homeopáticos que controlam a infestação de carrapatos, mosca do chifre, berne, vermes e mosca domésticas em bovinos, provenientes de esterco do gado bovino e de suínos.

A proposta da HOMEOPATIA na produção de alimentos de origem animal, é a tentativa de reverter o seguinte quadro: "*Cerca de 3 milhões de toneladas de agrotóxicos anualmente são despejadas no planeta, contaminando o solo e água, os animais e vegetais. Consequentemente toda contaminação e os efeitos residuais se voltam contra o ser humano.*" Neste ponto entra a HOMEOPATIA determinando ao produtor um aumento em seus lucros, pelo incremento da produção e pela diminuição em suas despesas.

Edited by:

University of Contestado - UnC - Concordia Unit - Concordia - SC - Brazil

Embrapa Pantanal - Corumba - MS - Brazil

© UnC - Concordia - Brazil - 10 de setembro de 2002



A HOMEOPATIA é uma ciência que individualiza o paciente, promovendo a integração entre seus sintomas físicos e suas características mentais.

No entanto ao se aplicar a populações extensas, com cerca de 100, 1000, 10 000 ou até 50 000 cabeças de animais, a HOMEOPATIA pode ser integrada sim, com segurança de sua eficácia, pois estaremos utilizando uma técnica desenvolvida pelo próprio mentor da HOMEOPATIA: o denominado *Genius epidemicus*.

Explicar e exemplificar esta técnica é simples. Todos os indivíduos que compõe o grupo ; os animais tratados; são considerados como um único ser. Como se a boiada fosse um colméia de abelhas, onde cada indivíduo não representa a si, porém parte de um todo.

Os sintomas são considerados a partir da estatística de importância, selecionados homeopaticamente. Os sintomas mentais são considerados a partir da movimentação do grupo e não de indivíduos isolados. Desta forma o medicamento indicado é fornecido a todo o grupo. Técnica esta importante na solução de epidemias humanas e hoje utilizada pelo Médico Veterinário Homeopata como instrumento para curar e prevenir doenças no gado de corte.

2 VIABILIDADE DA HOMEOPATIA NA MEDICINA VETERINÁRIA

A Veterinária homeopática segue basicamente os mesmos princípios da medicina: vê o animal como um todo sustentado pela força vital. E, ao contrário do que muitos pensam, a HOMEOPATIA aplicada na Veterinária é uma realidade que tem apresentado excelentes resultados práticos, desmistificando alguns conceitos e apresentando vantagens sobre a medicina oficial.

Dentro desta realidade, este videocurso tem o objetivo de apresentar a aplicação e os benefícios da HOMEOPATIA na veterinária, mostrando sua viabilidade e reforçando suas vantagens sob o aspecto de cura e até mesmo financeiro.

2.1 AÇÃO RÁPIDA E EFICIENTE

Existe uma falsa crença que sugere ser o medicamento homeopático de ação lenta, razão pela qual o tempo da resposta do organismo para com o remédio deixaria a desejar. Na verdade, esse é um preconceito gerado por uma desinformação popular, que muitos contrários à HOMEOPATIA gostam de divulgar.

Já está comprovado que o tempo de reação do organismo é proporcional ao tempo de afecção: se estivermos diante de um processo agudo instalado em pouco tempo (por exemplo, uma pneumonia) teremos a resposta em poucas horas; porém, se a afecção estiver instalada há anos, revelando-se um processo crônico (como uma alergia), teremos a resposta do organismo em algumas semanas e a cura instalada em meses ou anos, dependendo de cada caso.

2.2 HOMEOPATIA E PATOLOGIAS GRAVES

Outro grande preconceito diz que devemos usar a HOMEOPATIA em afecções benignas, onde existe risco de vida, deixando a alopatia agir em patologias graves. Essa é mais uma avaliação sem sentido já que a rapidez da resposta do organismo frente ao medicamento em casos de patologias agudas pode retirar o animal do perigo eminente em curto espaço de tempo.

Assim, é preciso salientar o conceito de curável na HOMEOPATIA. Para o Homeopata não existe patologia incurável, o que pode existir é o indivíduo incurável, ou seja, aquele que com sua energia vital esgotada não responde à medicação.

Na HOMEOPATIA veterinária, não existem doenças incuráveis nos casos de cinomose com comprometimento nervoso (afecção canina considerada incurável e indicada a eutanásia), por exemplo, freqüentemente os animais respondem em poucos dias ao tratamento a esse processo agudo e não apresentam seqüelas após estarem completamente restabelecidos.



2.3 LUCRATIVIDADE NA PRODUÇÃO

Como a medicação homeopática é exclusividade energética, já que não há matéria no medicamento, não existe o risco de animais medicados transmitirem para a carne os remédios ingeridos, ao contrário da alopatia e seus antibióticos, antiinflamatórios e agrotóxicos.

Viabilizando o uso destes produtos para consumo, o produtor continua a auferir lucros e garantir alimentos saudáveis para consumidor. Isso sem contar que os animais estão livres de sofrerem intoxicações medicamentosas (iatrogenia)

2.4 CUSTO MENOR E SAÚDE MAIOR

Os lucros também podem ser contabilizados de outra forma, beneficiando o proprietário e o clínico, já que os medicamentos homeopáticos custam menos que os alopáticos e permitem que a recuperação do organismo ocorra em curto período de tempo.

2.5 FÁCIL ADMINISTRAÇÃO E INTEGRAÇÃO

A facilidade de administrar o medicamento homeopático é outra vantagem que deve ser considerada pelo veterinário os remédios são preparados de acordo com a palatabilidade individual, não havendo necessidade de ingerir grandes doses, podendo ser adicionado na água de beber do animal sem alterar o seu sabor. Há também a facilidade de se administrar doses únicas.

Com isso, é possível evitar o estresse ocasionado pela administração forçada de medicação oral, pelo uso de seringas e demais manobras dolorosas. Outra vantagem adicional: o risco de acidentes ao se lidar com animais violentos é reduzidos, beneficiando o animal, o veterinário e seus auxiliares.

2.6 TRATAMENTO PARA TODO O REINO ANIMAL

A HOMEOPATIA é utilizada sem dificuldades em todas as espécies animais, desde as que convivem intimamente nos lares, como o cão e o gato, e os bovinos, suínos, eqüinos, aves, peixes e abelhas. Até mesmo os animais selvagens respondem muito bem ao tratamento homeopático.

Nessa terapêutica podemos transcender o conhecimento alopático tratando o quadro mental dos animais, ou seja, os distúrbios do comportamento (psiquiatria veterinária) que acabam fazendo com que eles deixem de cumprir suas funções, como guarda, companhia, pastoreiro, monta, produção de leite, ovos, carne, lã, etc. Esses distúrbios do comportamento podem fazer com que o animal venha a exacerbar sua agressividade, por temores não justificados, como ansiedade, timidez e outros.

2.7 TENDÊNCIA IRREVERSÍVEL

A HOMEOPATIA é uma ciência médica que está conquistando não só os profissionais da saúde, como também de outras áreas correlatas, como a agronomia. Na verdade, todas as pessoas que têm contato com a HOMEOPATIA acabam se beneficiando desta terapêutica, se interessando em ampliar seus conhecimentos sobre o assunto e, conseqüentemente, decidindo pela não continuidade da medicina oficial para si e para seus animais.

Apoiada em leis naturais e imutáveis e, portanto, aplicáveis tanto em seres humanos como em animais, a HOMEOPATIA, de tão verdadeira e benéfica, vem conquistando a adesão de um número cada vez maior de profissionais da saúde, sendo sua prática irreversível. Isso pode ser comprovado na medicina veterinária, onde cresce o número de veterinários interessados em conhecer a terapêutica homeopática, ora por livre iniciativa e busca de novos conhecimentos científicos, ora por sofrerem pressões de clientes e até de movimentos ecológicos.



3 CONTROLE HOMEOPÁTICO E BIOLÓGICO DA *Hae-matobia irritans*

Na Biologia "CONTROLE" significa manter os parasitos em quantidades satisfatórias, de forma a não intervir na produção animal.

A HOMEOPATIA não tem por tradição o controle de insetos, porém a alguns anos esta viabilidade surgiu através do estudo dos nosódios (a utilização da própria doença como medicamento). Esta combinação resultou em um medicamento que não provoca danos aos animais, aos consumidores dos produtos de origem animal e nem ao meio ambiente, por ser uma formulação inócua, decorrente da utilização da técnica da Farmacopéia Homeopática.

Não determina odor ou sabor, e nem resíduos químicos em todos produtos de origem animal.

O manejo homeopático decorrente da diminuição do uso de produtos inseticidas, proporciona que a natureza interfira no controle da mosca do chifre, intensificando o ciclo do então denominado "besouro rola bosta". Espontaneamente começam a surgir e a proliferar nas fezes dos bovinos sua ação benéfica.

Conhecendo um pouco seus hábitos e ciclo de vida, este Coleóptero, (rola bosta ou vira bosta), de hábito coprófago, sendo no Brasil, constituído por diversas espécies, se alimenta de fezes e também enterra no solo abaixo, como se fossem bolinhas de esturme que possuem a finalidade de alimentar suas larvas que vivem em ninhos localizados no solo, exatamente onde as fezes foram depositadas.

Desta forma, enterrando as fezes, estas são turbilhonadas, de forma a ressecá-las e expondo aos raios ultra violetas, as larvas da mosca do chifre. Desta forma ao invés de surgirem milhares de novas moscas do chifre, acabam surgindo um número reduzido em 30-80%. Trata-se de um controle biológico.

Outra grande vantagem é que este processo, controla o ciclo de outros insetos presentes nas fezes e também de forma não despidendo as verminoses intestinais. Sua presença é também fator de adubação do solo, integrando as fezes, aerando e umidificando o solo.

A EMBRAPA iniciou um projeto de fornecimento do besouro "*Ontafagus gazela*" com a finalidade de acelerar este processo e também pelo desaparecimento dos besouros nativos, mortos pelos pesticidas aplicados. São originários da África e possuem um ciclo de vida que determina o nascimento de 80 besouros/mês. Sua vantagem é que possuem uma atividade coprofágica superior aos besouros nativos. No entanto são espécies alienígenas e somente conheceremos o impacto ambiental, após a sua instalação e reprodução em quase todo território nacional.

Salientamos, aos que inseriram em sua propriedade o manejo homeopático, este procedimento torna-se dispensável, pela ocorrência natural e sem custos do "rola bosta" nativo.

3.1 AÇÃO DO MANEJO HOMEOPÁTICO NA MOSCA DE CHIFRE

O medicamento fornecido no sal mineral ou na ração de forma continuada determina nas fezes a interrupção do ciclo da mosca de chifre e desta forma a intensidade da infestação diminui gradativamente. *Lembre-se o ciclo da mosca de chifre é exclusivamente efetuado em fezes do gado bovino.*

O Manejo Homeopático não apresenta ação inseticida sobre as moscas de chifre adultas, porém estas moscas morrem entre 7-30 dias. No entanto quando as fêmeas da mosca de chifre, abandonam o gado bovino e procuram as fezes (bovinas exclusivamente) para realizar a ovospostura, inicia a ação da HOMEOPATIA. As larvas eclodem nas fezes, porém as formas jovens das larvas (denominadas L1 e L2), não conseguem realizar a metamorfose em pupa. Desta forma interrompemos o ciclo, ressalvado a dificuldade de um controle mais eficaz é atentos a autonomia de vôo da mosca de chifre (até 20 Km em 24 horas).

Após 3-6 meses da implantação contínua do Manejo Homeopático, observaremos a diminuição da infestação, de forma que sempre observaremos os animais infectados, porém mais tranquilos. *Erradicar a mosca de chifre é impossível; atualmente para tanto teríamos que realizar este trabalho simultaneamente num raio de 20-30 Km.*

Os animais que mais estarão infestados serão os machos (pelo fator hormonal) e animais escuros (pelo fator da temperatura). No início do tratamento, recomendamos realizar controle com inseticidas, apenas nestes animais.



Convém lembrar que toda vez que o gado é manejado para o controle da mosca de chifre, emagrecem até 15 Kg, peso este que é recuperado 30 dias após, ou seja, se este controle for realizado a cada 30 dias, haverá uma perda de 12 arrobas durante o ano, retardando a terminação deste animal. Adicione a este prejuízo, o custo do medicamento, a mão de obra e perdas decorrente de intoxicações e acidentes. Não esqueça de adicionar o custo de sua saúde e dos empregados por se contaminarem com os produtos durante os banhos.

Quando esta medicação é adicionada aos medicamentos indicados para engorda existe uma potencialização deste objetivo por deixar os animais muito calmos e por maximizar o aproveitamento dos nutrientes encontrados nos alimentos fornecidos. Este processo é necessário em microclimas específicos, pois as condições climáticas são especialmente favoráveis ao desenvolvimento da mosca de chifre.

A interrupção da ovopostura nas fezes do gado bovino é comprometida por fatores climáticos, porém não altera o tratamento, pois a eficácia é o seguimento ao programa de homeopatizar o gado.

No Brasil, durante os meses de janeiro à março, existe uma safra da mosca de chifre. Ocorre no território nacional uma proliferação descontrolada da mosca de chifre e decorrente da possibilidade de voarem até 20 Km em um único dia, os rebanhos são facilmente atingidos. Ocorre também uma alta na temperatura que faz o ciclo desta mosca ser mais curto, aliado ao aumento da umidade, o que viabiliza quase todos os ovos depositados nas fezes.

Importante salientar que em regiões montanhosas, a mosca de chifre apresenta uma dificuldade para se propagar, pois ao possuir uma autonomia de até 20 quilômetros em 24 horas, a mosca de chifre não consegue fazê-lo em altura que permita ultrapassar as montanhas. Em regiões planas (mesmo no interior, em grandes altitudes) consegue uma disseminação mais celere.

Por tradição os coxos nos campos não são cobertos, o que faz o sal ser perdido pelas chuvas. Desta forma o gado não entra em contato diário com o medicamento homeopático, diminuindo a eficácia do tratamento. *Se possível cubra os coxos, o investimento será resgatado em breve.*

Não sendo exequível, inicie o tratamento, pois na realidade o criador estará correndo atrás de um prejuízo já existente em sua criação e o quanto antes iniciar, tanto melhor será para se atingir o objetivo almejado: ver o gado calmo, apesar de apresentar uma infestação moderada ou média. *Muitos criadores realizam um trabalho de esclarecimento com os vizinhos, de forma a atingir um raio maior de tratamento e conseqüentemente uma eficácia superior.*

Importante salientar que muitos criadores que já realizam este programa a alguns meses, optaram por não banhar o gado face os prejuízos promovidos na engorda . Após abril, a infestação tende a ser muito branda.

Durante a safra da mosca de chifre, a infestação dos animais integrados ao Manejo Homeopático é mais branda, se comparada com os rebanhos vizinhos, como resultado da transformação das larvas nas fezes serem prejudicadas (L1 e L2 em pupa).

Interessante também é que após o controle efetivo da mosca de chifre, a infestação sofre alterações significativas a cada dia; em um dia há poucas moscas e em outro a infestação está mais intensa. Possivelmente infestação vicinal.

Em algumas vezes a infestação retorna a ser importante, porém em 3-5 dias o episódio é superado e ocorre uma diminuição da infestação. O mecanismo desta diminuição da infestação é decorrente da impossibilidade de ocorrer o ciclo deste inseto nas fezes dos bovinos.

Aproveito para salientar que na natureza todos os animais são parasitados de forma a não interferir na produção, ciclo de vida e qualidade de vida destes animais, portanto avalie sempre o grau de conforto que os animais apresentam, apesar da infestação da mosca de chifre.

Reitero: A natureza também lança recursos para tratar ou amenizar esta infestação. Existem nas pastagens besouros (*Coleopteros*), denominados vulgarmente de "Rola-Bosta". São insetos coprofagos que realizam seus ninhos abaixo do bolo fecal e introduzem nas crateras cavadas abaixo o esterco bovino; remexendo portanto e impossibilitando a esterilização pelos raios ultra violetas.

Com o uso sistemático dos inseticidas, eles desaparecem das pastagens por serem sensíveis aos produtos utilizados. *Com a diminuição da contaminação química no solo, os coleópteros surgem novamente. O Manejo Homeopático é inócua a estes besouros. Desta forma o controle da mosca de chifre se intensifica.*

Outra observação importante é que nas pastagens altas, a mosca do chifre tem mais dificuldade de realizar o seu ciclo.



4 CARRAPATOS: *Boophilus sp*

A HOMEOPATIA com possibilidade de controle homeopático é extremamente recente e não consta em literatura, no entanto, tem se consagrado não como alternativa e sim como solução para as propriedades convencionais (manejo químico), assim como as propriedades de manejo orgânico.

A instalação do manejo homeopático pode ser decorrente de diversas possibilidades: a resistência aos acaricidas, mosquicidas e vermícidias; minimizar os efeitos colaterais dos produtos químicos; reduzir o índice de mortalidade da propriedade; reduzir os índices de babesiose e/ou anaplasmoses; reduzir os custos de medicamentos, insumos e mão de obra; minimizar o impacto ambiental dos produtos químicos; minimizar o contato do ser humano com os produtos químicos; produção de alimentos sem resíduos e finalmente viabilizar a conversão da propriedade convencional em orgânica.

O Manejo Homeopático deve ser prontamente instalado na propriedade, pois desta forma estaremos iniciando o objetivo deste programa: Interromper o ciclo do carrapato e desta forma reduzir a contaminação da pastagem, que representa milhares de larvas para cada carrapato presente no animal parasitado. (*Lembre-se, cada fêmea engurgitada deposita no solo até 15 000 ovos viáveis, dependendo da espécie*).

Outro importante conceito a ser infundido com a finalidade de promover o controle dos carrapatos é a influência do combate químico no solo. O uso contínuo e cada vez mais intenso de carrapaticidas promovem no solo a eliminação de diversos seres vivos que são na realidade predadores da larva do carrapato. Desta forma os 3.000 ovos viáveis que são depositados na pastagem por cada partenogena, não encontram absolutamente nenhum predador, ou seja, todo o ambiente é propício a continuidade do ciclo de vida.

O uso sistemático da HOMEOPATIA, aliado a minimização contínua e gradativa dos carrapaticidas promovem na propriedade diversas alterações: no solo surgem diversos predadores como: cochonilhas (*Iseopoda*); aranhas (*Toutona triangulosa*, *Tegenaria domestica* e *Lycosa sp*); insetos hemípteros (*família Reduviidae*, *Phonogatos bicolor* e *Reduvius personatus*); coleópteros (*família Carabidae*, *Histeridae* e *Dermestidae*); mariposas (*Tinooia bisolliola*); Formigas carnívoras (*Pheidole megacephala*, vulgarmente denominada lava-pé); vespas (ordem *Hymenoptera*, família *Encyrtidae*, *Ixodiophagus caucurtei*, *I.texanus* e *I.theilerae*).

Estes insetos e aracnídeos reintegrando-se ao solo promovem um aumento de mortalidade nas larvas: é a integração da HOMEOPATIA com a natureza, respeitando suas leis e promovendo vida ao solo.

Nas propriedades homeopatizadas, observamos também um aumento substancial no número de aves habituais na região. Os moradores do lugar por observação, alegam que o número destas aves decrescem a medida em que se ampliam os banhos carrapaticidas. Alegam também o desaparecimento do gavião - ave de rapina que representa o topo da cadeia alimentar.

As aves, de forma geral, se alimentam de vegetais e sua dieta inclui uma porção de proteína animal, proveniente de invertebrados.

Imediatamente ao início do manejo homeopático, ocorre um grande assédio de garças carrapateiras ou vaqueiras (*Ardeola ibis*) ao redor do gado. Estas aves possuem um apetite voraz e ingerem os carrapatos na sua fase adulta. Quando a propriedade, apresenta uma queda na população dos carrapatos adultos, coincide com o desaparecimento desta ave da propriedade.

Outras aves são relatadas como caçadoras de carrapatos: *Quiscalus crassirostris*, *Crotophagaani sp*, *Buphagus africanus*, *B.erythrorhynchus*, *Cyanopica cyana*, *Dives atrovioleaceus*, entre outros.

Todos estes organismos vivos, aves, insetos, besouros, mariposas, vespas, formigas, entre outros, contribuem para minimizar a população de carrapatos.

4.1 AÇÃO DOS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NO CARRAPATO

Quando o Manejo Homeopático é oferecido ao gado; o medicamento homeopático administrado no sal ou ração, é absorvido na mucosa oral e torna-se sistêmico. Desta forma o carrapato ao sugar o sangue, recebe sangue impregnado do medicamento homeopático.

Após 7 - 10 dias da absorção deste sangue, os carrapatos apresentam dificuldade para se alimentarem e começam a murchar, até adquirirem um aspecto absolutamente em processo de mumificação. O sangue das fêmeas engurgitadas estará negro e coagulado.



Algumas fêmeas engurgitadas, caem nas pastagens. Os testes de ovopostura destas fêmeas, determinaram uma massa amorfa, sem larvas viáveis. Na realidade, os animais parasitados representam uma armadilha para os carrapatos. Sistemáticamente o Manejo Homeopático estará castrando e mumificando os carrapatos das pastagens, impedindo a ovopostura.

Na prática, com regularidade temos observados, que no gado de corte parasitado, entre 8-12 meses de tratamento, a infestação é reduzida drasticamente. No gado leiteiro (que é mais susceptível ao carrapato), a limpeza da pastagem é satisfatória entre 12 - 36 meses de tratamento.

A cobertura vegetal pode ser um fator determinante na existência de populações de carrapatos. As espécies de pastagens e plantas presentes, sua estrutura e densidade, são importantes pois determinam condições favoráveis que protegem a fase exógena.

As partenógenas tem seu movimento limitado, portanto são presas fáceis dos predadores e das adversidade climáticas, já que dependem para sobreviver da existência de uma cobertura vegetal favorável.

Nestas mesmas condições se encontram os estádios imaturos durante o processo de muda, e larvas e ovos, devem ter proteção vegetal. Desta forma a cobertura vegetal representa uma expressão indireta de outros fatores ambientais como o tipo e PH do solo, temperatura e umidade, precipitações, pressão barométrica e incidência dos raios solares. Esta cobertura vegetal é proteção determinante contra a ação direta do sol e até contra a atividade dos predadores.

Quando chegam ao solo, os carrapatos sempre buscam um abrigo adequado; embaixo de uma pedra, uma fissura do solo, embaixo de folhas ou nas raízes da vegetação. Então haverá o ovopostura e posteriormente as larvas e ninfas trocarão seus invólutos. Estas estarão agrupadas por uma substância cimentante e buscam posteriormente seus hospedeiros a quem irão parasitar.

Estes processos são influenciados por fatores climáticos, como temperatura, umidade, pressão atmosférica, chuvas entre outros. Conhecendo as influências que o combate químico provoca e as interferências climáticas, torna-se fácil o entendimento que o processo de homeopatia necessita ser acompanhado durante um período de transição. A característica deste período é a utilização dos combates químicos, aliados ao manejo homeopático.

Este período de controle do carrapato apresenta uma durabilidade variável de acordo com o tipo de solo, tipo de vegetação (capim alto o processo é mais demorado), manejo de pastagens, rotação dos animais, grau de infestação do solo, raça dos animais (bovinos com pelagem longa são mais susceptíveis aos carrapatos), aptidão do rebanho (os bovinos de raça européias são mais afetados pelo carrapato), estado nutricional, estado fisiológico (as fêmeas gestantes e em lactação estarão mais vulneráveis ao ciclo do carrapato).

Durante o 1º ano de tratamento para não ocorrer uma interferência na produção, orientamos para continuar os banhos carrapaticidas, porém ampliando o tempo do combate, utilizando de preferência produtos derivados de piretróides ou amitraz. Estes produtos químicos pouco interferem na ação dos medicamentos homeopáticos. Jamais utilizar produtos injetáveis ou pour-on. Consulte seu credenciador sobre os produtos químicos permitidos durante o processo de conversão da propriedade para o Protocolo Orgânico.

Houveram rebanhos europeus intensamente infestados que os banhos foram sendo gradativamente espaçados (cada banho foi sendo adiado entre 5-10 dias), até que em 3 anos os banhos foram eliminados.

Outros fatores são determinantes para ocorrer recidiva das infestações de carrapato, inclusive necessitando a intervenção com banhos químicos.

Importante é sempre ter presente que a HOMEOPATIA elimina o carrapato presente nas pastagens através dos animais parasitados, paulatinamente, sem maior sacrifício da higidez.

Os rebanhos tratados há 10 anos não apresentam resistência e observa-se nos animais algumas larvas de carrapatos. Esta presença é importante para servir como uma "vacina" contra a babesiose e anaplasiose.

Não observamos resistência do carrapato ao Manejo Homeopático, pois o medicamento homeopático esta em contato com o carrapato por um período de 3 a 4 semanas. Após este período, outros carrapatos que parasitam os animais futuramente, fazem parte de outra geração. Não existe informação genética do medicamento homeopático.

No início do tratamento, em muitas regiões do Brasil, ocorre naturalmente um aumento da presença de garças. Estas aves se alimentam de carrapatos, e possuindo um apetite voraz, percebem que a oferta de carrapato no gado esta mais abundante. Estas aves representam uma ajuda importante no tratamento, pelo auxílio em limpar a massa destes parasitos adultos. Em algumas localidades, as



galinhas cumprem esta função (já foi observado cães realizando um pastejo de carrapatos adultos, interessante que após o tratamento homeopático; estes animais procuravam carrapatos e não mais o encontravam).

4.2 ASSOCIAÇÃO DE FITOTERAPIA AO TRATAMENTO HOMEOPÁTICO

Quando as pastagens estão intensamente infestadas, os animais são banhados até menos de 1 (uma) vez na semana. Esta situação ocorre no gado europeu e caracteriza a resistência do carrapato aos carrapaticidas. Deveriam estar banhando a cada 21 dias, ou seja, o tempo em tese do carrapato realizar seu ciclo de vida. A recomendação é nos meses iniciais do tratamento associar os banhos ao Manejo Homeopático, reiterando que os princípios ativos utilizados podem intervir no sucesso do manejo homeopático. Não utilizar pour-on ou produtos injetáveis.

Os fitoterápicos apresentam uma ação sinérgica ao Manejo Homeopático ou seja quando não se utiliza o combate químico e sim fitoterápico o sucesso deste manejo é muito mais intenso e rápido.

Em propriedades com aptidão orgânica, indicamos combate com fitoterápicos, detergentes e soro lácteo e mesmo métodos de combate mecânico (raspagem).

Utilize para banhar o gado preparados fitoterápicos das plantas de Tefrosia, Neem, Erva de Santa Maria, Timbó, entre outras que se encontrem em sua região. Este artifício é necessário para manter a produção do leite e impedir o desfalque do gado, pela anaplasnose, babesiose ou outras patologias.

Recomendamos espaçar os banhos, sistematicamente, de acordo com a necessidade do rebanho. *Selecione o gado a ser banhado, ou seja: os animais que apresentarem uma pequena carga parasitária ou estiverem limpos, devem ser excluídos do banho.*

Importante selecionar o gado, pois quanto menos carrapaticida aplicado, tão mais rápido conseguiremos atingir os resultados propostos pela HOMEOPATIA. Durante o banho, muitos carrapatos se desprendem e realizam a ovopostura, reinfestando desta forma as pastagens.

Quanto maior o tempo de aplicação do Manejo Homeopático, tanto mais rápida se realiza a limpeza da pastagens.

No gado de corte zebu, como os banhos são mais espaçados, em muitas propriedades após a introdução da HOMEOPATIA, os banhos são suspensos automaticamente. No gado de corte europeu o controle nas vacas "solteiras" é mais eficiente. Importante compreender que as vacas em lactação são mais susceptíveis a infestação do carrapato por dois motivos: pelo ciclo estral presente associado a produção do leite para alimentar o bezerro ao pé.

Importante salientar, que em qualquer rebanho, 1-5% (um a cinco por cento) do gado não lambe o sal. Nunca em um rebanho todos os animais consomem sal. Entre os que o fazem, sempre é de uma forma diferenciada, alguns com mais avidez, portanto consomem mais e outros menos famélicos, ingerem menor quantidade. O fato de haver variações no consumo, não impede o controle dos parasitos, pois nos banhos os animais mais dóceis são banhados eficazmente e animais rebeldes recebem um banho mais rápido.

No controle de carrapato, quando é possível, selecionar no rebanho o gado que não lambe sal, realizando banhos periodicamente, pois além de existir o perigo da anaplasnose e babesiose, estes animais representam um depósito de carrapatos e permitem a reinfestação das pastagens.

Bovinos e carrapatos não são nativos do Brasil, pertencem ao processo de globalização, porém pelas nossas características climáticas estes ácaros alienígenas encontram totais condições de se desenvolverem.

5 BERNES: *Dermatobia hominis*

O berne é combatido na HOMEOPATIA de forma a não alterar o manejo. O medicamento homeopático específico para berne, foi devidamente formulado de forma a proporcionar o controle do berne. No entanto esta formulação tem uma ação tanto curativa (para os animais infestados), como preventiva (prevenindo no futuro outros ciclos deste parasita).

Atenção: Para quem quer ter seu gado de corte ou de leite bem tratado, quase livre de berne, deve, na medida do possível, ter seus animais longe dos animais dos vizinhos, caso estes não realizem o controle.



Outra possibilidade é de convidá-los a participar do Manejo Homeopático.

5.1 AÇÃO DOS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NO BERNE

O controle deste parasita é realizada em dois seguimentos:

- no corpo do animal;
- e no controle das moscas que funcionam como vetoras.

Após a ingestão do medicamento homeopático, este torna-se sistêmico e desta forma atinge as larvas dos bernes encravadas no couro dos animais. Os cistos contendo formas larvais jovens (L1-L2) não conseguem efetuar o ciclo e morrem. Porém não determinam prejuízos no couro ou abcesso, por serem muito pequenas. As formas mais evoluídas do cisto; as formas anteriores a pupa, que se passa fora do corpo animal, seguem seu ciclo. No entanto o ciclo é interrompido na próxima fase parasita do berne, ao introduzir-se no couro do animal.

Outra forma eficiente de interromper ao ciclo do berne, é quando interrompemos o ciclo das moscas domésticas, moscas de estábulos e moscas de chifre que atuam como vetores, ou seja, permitem a ovopostura em pleno vôo e posteriormente depositam os ovos do berne no corpo dos animais parasitados. A mosca (adulta) do berne apresenta uma autonomia de vôo de cerca de 100 metros, amplificada em até 20 km quando utiliza a mosca do chifre como vetor.

6 PARASITAS INTERNOS: OS VERMES

Bunostomum spp , *Chabertia ovina* , *Haemonchus placei*, *Nematodirus spp* , *Ostertagia ostertagi*, *Trichostrongylus axei* , *Trichostrongylus columbriformis* , *Trichuris spp* .

6.1 AÇÃO DOS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NOS VERMES

A verminose é uma das grandes causas de baixa de produção de carne, e debilita os animais jovens, tornando-os susceptíveis a enfermidades por patologias infecciosas e ou nutricionais.

Ao receber o medicamento homeopático pela mucosa oral, torna-se sistêmico dentro do organismo, atingindo todo o trato digestivo e respiratório.

Desta forma os parasitas que estiverem dentro do organismo receberão o medicamento homeopático. A consequência deste contato com o organismo medicado é que a ovopostura destes parasitas é interrompida.

Numa sequência posterior, com a interrupção da ovopostura, a partir de 4 (quatro) meses do uso contínuo da homeopatização do rebanho, as formas larvais viáveis no solo retornam ao hospedeiro e não realizam a ovopostura.

Portanto realize a vermifugação convencional do rebanho após realizar exame de fezes. Se a contagem de ovos por grama de fezes (OPG) não for efetuada, o produtor estará malbaratando dinheiro e mão de obra.

Os animais jovens, devem ser vermifugados durante os primeiros 12 (doze) meses deste trabalho, pois as pastagens podem estar contaminadas. Para não vermifugar os animais jovens, realize exame de fezes previamente.

O medicamento homeopático, promove nos animais aspectos externos que sugerem estarem livres da verminose como:

- sem tosse;
- pelagem brilhante;
- fezes com consistência, aspecto e odor característico de cada espécie.

Consulte o seu credenciador pois o Protocolo Orgânico proíbe o uso de vermífugos, que podem ser substituídos por Fitoterápicos, seu Médico Veterinário Homeopata pode orientar seu processo de conversão da propriedade para o Manejo Orgânico.



7 MOSCAS DOMÉSTICAS E OUTRAS: *Musca domestica*

Várias outras espécies de moscas de procriação em lixo podem ocorrer nas imediações de criações. Entre estas podem ser incluídas pequenas moscas domésticas (*Fannia spp*), moscas de lixo (*Ophyra sp*), falsas moscas de estábulo (*Muscina spp*), mosca soldado-negro (*Hermetia illucens*), várias moscas varejeiras (família *Calliphoridae*) e moscas-traça (família *Psychodidae*). Inclusive a *Stomoxys calcitrans*, a mosca de estábulo.

7.1 AS MOSCAS DOMÉSTICAS E OUTRAS MOSCAS QUE PRO-CRIAM EM CRIAÇÕES DE ANIMAIS: A VISÃO HOMEOPÁTICA

Toda criação animal é sempre um local propício para a proliferação de moscas, via de regra a mosca doméstica. Estes insetos realizam o seu ciclo em fezes animais e ataca quaisquer matéria orgânica. Desta forma vamos encontrar os animais, os alimentos (animais e humanos) e as pessoas, seriamente molestadas por elas.

É deveras necessário o pecuarista ficar consciente que, além de transmitir doenças para as pessoas, a mosca doméstica é um importante vetor, pois através de suas patas veicula agilmente as bactérias causadoras de enfermidades.

Promove perdas incomensuráveis. A questão não é estética ou de saúde pública, é econômica principalmente.

7.2 AÇÃO DO MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO NO CICLO DE MOSCAS

A mosca doméstica ou quaisquer outra mosca que realizar o ciclo nas fezes dos animais são passíveis de terem o ciclo interrompido.

Em contato com o estrume, o inseto recebe o medicamento homeopático. Desta forma quando a mosca adulta deposita seus ovos no estrume, este contato impede que as larvas (L1 - L2) se transformem em pupa, impedindo portanto o criatório da mosca adulta.

O medicamento homeopático não promove a morte de nenhuma mosca adulta, porém ao impedir o seu ciclo nas fezes, a população destas moscas em 2-3 (dois a três) meses estará debelada.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Planeta Terra existe hoje um grande apelo de preservação ambiental, aliado a uma consciência crescente da população sobre os malefícios que uma alimentação com resíduos tóxicos ocasiona em sua saúde.

O Mercado Comum Europeu e o Japão são duas potências econômicas ávidas por consumir carne e leite sem resíduos de agrotóxicos e ou antibióticos. Importante salientar que colonizações hávidas por consumir produtos orgânicos são civilizações milenares, ou seja, povos advindos de muitas guerras, conflitos, e perda de sua identidade por introdução de outras civilizações. Estas sim, lutam para preservar sua bagagem genéticas lutando pelo direitos de fornecer ao povo e principalmente as novas gerações alimentos saudáveis e principalmente livres de resíduos químicos.

O país necessita preparação para o desiderato de exportar sanidade, o que vem sendo pretendido por outros países, conforme informes recentes.

A HOMEOPATIA é a única medicina capaz de produzir o "boi orgânico", ou seja, de acordo com as normas do Ministério da Agricultura (Instrução Normativa nº7, de 17 de maio de 1999).

Estes animais devem ser criados a pasto o ano todo, e somente o Brasil tem clima próprio para efetuar-lo, aliado ao maior rebanho comerciável do Planeta Terra. (Resta resolver as questões sanitárias que se relacionam a Febre Aftosa).



O grande impecílio do produção da carne bovina orgânica sempre foi decorrente da falta do controle de endo e ecto parasitos com medicamentos dinamizados. Hoje apenas no Brasil este controle é viável, através do medicamento homeopático.

Tais medicamentos são ministrados ao gado sem quaisquer problemas de resíduos na carne, ou alterações organoléticas da carne.

Com relação ao acabamento das carcaças provenientes do Manejo Homeopático observamos uma melhor cobertura de carne e gordura; melhor relação carne/gordura, ou seja, melhor acabamento da carcaça.

Resta apenas pesquisas junto a Tecnologia de Alimentos para documentar estas observações incipientes realizadas pelos técnicos que introduziram sem sua propriedade o Manejo Homeopático.

Este produto abrange os principais ecto e endoparasitos que afligem a pecuária, pois este projeto tem a ambição de além de ser mais eficiente que o modelo tradicional, não promover resíduos tóxicos e ter um custo menor. A formulação destinada ao controle dos endo e ecto parasitos aliada aos medicamentos para bovinocultura de corte, encerram o ciclo da pecuária hígida, do seu nascimento ao abate.

O pecuarista brasileiro deve com extrema urgência adequar-se para a produção de Carne Bovina Orgânica, pois o Brasil possui o maior rebanho bovino comercial do mundo.

Concluindo reitero que o Manejo Homeopático possui a competencia de ser integrado ao Manejo Convencional (onde existem a adubação de solo, entre outras técnicas), viabilizando carne com baixo teor de resíduos químicos, facilidade de manejo, incremento de produção e repressão a resistência dos ectos e endo parasitos.

No Manejo Orgânico, a integração do Manejo Homeopático aos Métodos de Pastagens Rotativas concretizam a carne bovina orgânica com sustentabilidade.

O Manejo Homeopático na produção de carne bovina representa a técnica do futuro sendo implantada hoje em sua propriedade.

9 LITERATURA CONSULTADA

- 01 Arenales, Maria do Carmo Informativo Técnico Comparando HOMEOPATIA e Medicina Convencional no Controle de Endo e Ecto Parasitos Médica Veterinária Homeopata, com especialização em HOMEOPATIA pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária Licenciada em Ciências Física e Biológicas
- 02 Cordovés, Carlos O. Carrapato, Controle ou Erradicação Livraria e Editora Agropecuária - 1997
- 03 Informativo COOLVAP Órgão informativo da Cooperativa de Laticínios Vale do Paranapanema Ltda - Edição abril/98
- 04 Manual Merk de Veterinária Editora Roca Ltda - 1991
- 05 Mariconi, Francisco A M - Guimarães, José Henrique - Filho, Evoneo Berti A mosca doméstica - FEALQ
- 06 Ministério da Agricultura Instrução Normativa no 7 - de 17 de maio de 1999
- 07 Moeda Forte Publicação Boi Gordo nº20 - dezembro 1999
- 08 Oliveira, Ronaldo de;. Thiago, Luiz Roberto Lopes de S - Valle, Ezequiel Rodrigues do Estresse à desmama em bovinos de corte Campo Grande - MS - 1995
- 09 Peixoto, Aristeu Mendes; Moura, José Carlos de; Faria, Vidal Pedroso de Uréia para Ruminantes FEALQ - Piracicaba - SP - 1994
- 10 Revista Balde Branco - nº402 abril de 1998
- 11 Revista Manchete Rural nº127 Janeiro de 1998
- 12 Arenales, Maria do Carmo :Vídeo-curso "MANEJO HOMEOPÁTICO PARA GADO DE LEITE" SÉRIE PECUÁRIA DE LEITE CPT - CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS - 1999
- 13 Arenales, Maria do Carmo :Vídeo-curso "SISTEMA ORGÂNICO DE CRIAÇÃO DE CABRAS" SÉRIE PECUÁRIA DE LEITE CPT - CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS - 2000
- 14 Arenales, Maria do Carmo :Vídeo-curso "PRODUÇÃO ORGÂNICA DE CARNE BOVINA " SÉRIE PECUÁRIA DE LEITE CPT - CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS - 2000